



MAPEANDO OS CONTEÚDOS SOBRE HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO MANUAL DIDÁTICO OFICINA DE HISTÓRIA

Célia Aparecida Rocha¹

¹ Pesquisadora do IFMG, *Campus* Ouro Branco - MG; celia.rocha@ifmg.edu.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultado parcial de uma investigação sobre a história e conhecimentos africanos e afro-brasileiros (os símbolos, as técnicas, as tecnologias, as práticas, os saberes, os fazeres, as artes, a geografia, estruturas políticas, econômicas e sociais, as culturas africanas e afro-brasileiras) presentes nos livros didáticos de Ciências Humanas, Sociais e de Linguagens, ao longo desses 21 anos de publicação da Lei Nº 10.639/2003, modificada pela Lei Nº 11.645/2008. Temos como objetivo a identificação, mapeamento e compreensão dos conteúdos e imagens que ressaltam a importância e contribuição dos povos africanos na construção das culturas e conhecimentos mundiais, sobretudo, da sociedade brasileira, nos manuais didáticos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com base no referencial teórico dos estudos pós-coloniais, dos estudos sobre a descolonização e sobre os estudos da colonialidade/decolonialidade do poder e do saber (Fanon, 2020, 1968; Quijano, 2020; Mignolo, 2008; Castro-Gomez; Grosfoguel, 2007; Walsh, 2009). Nossa investigação sobre História da África e cultura afro-brasileira nos livros didáticos de Ciências Humanas, Sociais e Linguagens tomou como objeto de estudo, os livros utilizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Ouro Branco, utilizados por professores(as) e estudantes entre 2015 e 2020, conforme Programa Nacional do Livro e do Material Didático (2015 e 2018). O presente trabalho apresenta resultados preliminares de pesquisa que abrange, de modo geral, a coleta de dados sobre a identificação, circulação e mapeamento de conteúdos do volume I, da coleção didática Oficina de História, uma das coleções didáticas de História utilizadas. Nessa etapa da pesquisa, realizamos o levantamento de dados sobre o conteúdo do volume indicado e sobre a circulação desses manuais didáticos. Devido à amplitude e complexidade da proposta apresentada, a pesquisa desdobrou-se em outros projetos que encontram-se em andamento, sendo um deles no formato de uma pesquisa de pós-doutorado que, atualmente, encontra-se em desenvolvimento.

PALAVRAS CHAVES:

História da África; decolonialidade; cultura africana, cultura afro-brasileira; manuais didáticos; étnico-racial.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito realizar uma investigação sobre a História da África e cultura afro-brasileira presentes nos livros didáticos de Ciências Humanas, Sociais e de Linguagens utilizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas

Gerais, *Campus* Ouro Branco. Após 21 anos de publicação da Lei Nº 10.639/2003 torna-se necessário compreender como os conteúdos da História e culturas africanas e afro-brasileira são inseridos e discutidos nos manuais didáticos. Por entendermos que os manuais didáticos são um objeto de estudo fundamental para a compreensão da operacionalização do currículo e dos saberes escolares, esta pesquisa problematiza a presença de conteúdos que ressaltam a importância e contribuição dos povos africanos na construção das culturas e conhecimentos mundiais, sobretudo, da sociedade brasileira, com destaque para os seguintes pontos: história, técnicas e tecnologias, culturas, diáspora africana, mitologias, religiosidades, artes, estruturas políticas, econômicas e sociais, influências, contribuições e participação africana para a formação da sociedade brasileira. Trata-se de um trabalho fundamental para pensar a dimensão decolonial das práticas e discursos educacionais, fortalecendo assim, a luta antirracista e anticolonial, assim como, a decolonização do saber histórico no ambiente escolar.

O livro didático é um material que circula nas escolas e constitui um instrumento de acesso cotidiano dos estudantes. Mais do que isso, na maioria das instituições, o manual didático é a principal fonte escrita de conhecimento utilizada pelo(a) professor(a) diariamente. O modo como a África e a cultura africanas e afro-brasileiras são representadas nos manuais didáticos forma percepções e modos de conhecer, perceber e compreender a realidade social, cultural, estética, histórica, geográfica *etc.* que podem perpetuar as condições de subalternidade ou podem contribuir para a construção de uma outra postura epistemológica, cognitiva e ontológica ou de um outro vir a ser.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com o objetivo de identificar e compreender a presença e identificar a ausência dos conteúdos e imagens sobre História da África, culturas africanas e afro-brasileiras, assim como também, conteúdos e imagens que ressaltam a importância e contribuições dos povos africanos na construção das culturas e conhecimentos mundiais, sobretudo, da sociedade brasileira, nos manuais didáticos de Ciências Humanas, Sociais e Linguagens utilizados no IFMG, *Campus* Ouro Branco.

A escolha dos livros didáticos foi realizada de acordo com os livros adotados, conforme Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco. Nessa primeira etapa da pesquisa realizamos a identificação dos livros de Ciências Humanas e Linguagens com base nas informações coletadas junto aos professores(as), assistentes de alunos(as) e dados coletados no Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da leitura do material de referência sobre História da África e cultura africana e afro-brasileira pretendemos dar visibilidade a fatos históricos, frequentemente, não problematizados ou problematizados de forma insuficiente, a partir dos livros didáticos utilizados nas disciplinas de Ciências Humanas, Sociais e de Linguagens. Devido à amplitude e complexidade do material escolhido para estudo, relacionado ao exíguo tempo de um ano para efetuação da pesquisa, optamos por redirecionar este primeiro estudo e nos detivemos apenas na coleta de dados relativa ao volume I do livro didático *Oficina de História*, uma das coleções de História utilizada no IFMG-*Campus* Ouro Branco.

Procuramos identificar, mapear, relacionar e compreender os discursos sobre: as imagens das capas dos livros didáticos; os sumários e a presença dos conteúdos sobre a África e culturas africanas e afro-brasileiras e a relação com outras temáticas presentes nos livros didáticos — nossa intenção foi compreender como e com qual conteúdo as palavras África ou as palavras africanos/africanas aparecem nos sumários dos livros didáticos; o modo de inserção das palavras África e africanos/africanas e sobre cultura afro-brasileira; junto aos conteúdos e às imagens, buscamos compreender a formação discursiva, em relação aos textos escritos; os conteúdos e as imagens sobre história, literatura, arte, técnica, tecnologia, geografia, mitologias, símbolos, religiosidades da África e da cultura afro-brasileira, assim como também, procuramos identificar quais as ausências sobre essas temáticas, em relação aos conteúdos constantes nos documentos legais da educação e em relação às publicações sobre História da África e cultura afro-brasileira.

Nossa pretensão foi compreender o que prevalece e o que é colocado na sombra sobre a escrita da História e cultura africana e afro-brasileira. Além dos temas mencionados, procuramos salientar: o que é inserido nos manuais didáticos sobre a África? A história da África que prevalece é a história dos europeus sobre a África? Como a arte, a cultura, as técnicas, as tecnologias do povo africano, as estruturas políticas, econômicas e sociais são apresentadas? Quais representações são apresentadas sobre a África e sobre a sua contribuição para o conhecimento dos diversos povos da diáspora africana?

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa foi realizada coleta e análise preliminar do texto escrito e das imagens sobre a História da África e cultura afro-brasileira do volume 1, da coleção ‘Oficina de História’, uma das coleções didáticas de História utilizadas no IFMG-*Campus* Ouro Branco. De acordo com esse mapeamento, constatamos que a História da África e a cultura afro-brasileira são trabalhadas nos capítulos que trazem como temáticas centrais: surgimento dos seres humanos (África: o surgimento dos seres humanos), Antiguidade (Os povos africanos: Egito e Kush), Grécia Antiga (A África sob dois impérios), Roma (África: muito além do deserto), Alta Idade Média (impactos do islã e Reino de Axum e cristianismo), feudalismo e integrações econômicas com a África (África: as sociedades urbanas), Império colonial português (escravidão, política, sociedade e economia colonial, escravidão e escravismo, tráfico negreiro e os impactos no continente africano) (Campos; Claro, 2013; Campos; Pinto; Claro, 2016).

Apesar das palavras África e africanos(as) estarem presentes em sete dos dez capítulos do manual, predomina uma história da África por meio da narrativa histórica de outros continentes e momentos históricos, assim como também, um espaço reduzido e um olhar externalista sobre algumas ações históricas e culturais dos povos africanos. Conforme destacamos, trata-se de um estudo preliminar, portanto, a análise desse material está sendo realizada associada aos outros volumes da coleção e discutida com base em teorias diversas, que problematizam a temática. Entendemos que não basta apresentar o conhecimento da África e cultura africanas e afro-brasileiras nos livros didáticos. Além disso, é preciso compreender também qual conhecimento, como e quando ele é inserido, quais associações

são realizadas, quais imagens são utilizadas e como esse mesmo conhecimento está integrado e relacionado aos outros conhecimentos que compõem os livros didáticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso: 5 dez. 2022.

CAMPOS, F. de; CLARO, Regina. **Oficina de História 1**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2013.

CAMPOS, F. de; PINTO, J. P.; CLARO, Regina. **Oficina de História 1 - Manual do Professor**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2016.

CASTRO-GOMEZ, S.; GROSFUGUEL, R. (Comp.) **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

FANON, Franz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A., 1968.

FANON, Franz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Sebastião Nascimento. Colaboração de Raquel Carmargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epidêmica: a opção descolonizar e o significado em política. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade**, no 34, p. 287-324, 2008.

QUIJANO, Anibal. **Cuestiones y horizontes**: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2020.

WALSH, Catherine. Interculturalidade, crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.